



ANÁLISE DO USO DE PASTAGENS E O REFLEXO NA MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE NO BRASIL

Daniela Oliva de GODOY¹, Sérgio Eduardo CANDIDO¹, Sandra Elisabeth PAIVA DA
SILVA¹, João Augusto CARDOSO², Marcelo Machado De Luca de Oliveira
RIBEIRO¹, Celso da Costa CARRER^{*1}

*autor para correspondência: celsocarrer@usp.br

¹ Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, São Paulo,
Brasil

² UNIP, Limeira, São Paulo, Brasil

Resumo: O Brasil ocupa uma posição de respeito nos âmbitos nacional e mundial no ranking da pecuária de corte, uma vez que possui significativa participação nesse mercado nos últimos 50 anos. Efetivamente, a cadeia produtiva de carne bovina no Brasil tem impacto real na economia do agronegócio e do país. O presente estudo propôs uma verificação do comportamento do uso do solo ligado a pecuária de corte, com uma comparação intertemporal no período de 2000-2014, que buscasse indicativos da adoção de tecnologia e modernização do segmento. Foi detectada uma situação regional heterogênea para a ocupação dos espaços utilizados para esta atividade, além de se sugerir a existência de diferentes sistemas produtivos com diversos sintomas que apontam, em linhas gerais, para a modernização da pecuária de corte no país nas últimas décadas.

Palavras-chave: gado de corte, ocupação do solo, sistemas produtivos

Realização:





1. Introdução

Até o final da década de 1970, a pecuária era utilizada por grandes latifundiários para a posse da terra, visando uma exploração com perfil extrativista, sem qualquer preocupação com investimentos ou medidas corretivas de origem tecnológica (FRANCO; CORTADA NETO; BRUMATTI, 2014). Esta situação mudou radicalmente e, de 2004 até os dias atuais, o país consolidou-se entre os maiores exportadores de carne bovina do mundo, com venda em mais de 180 países (BRASIL, 2013).

A expressiva importância do aspecto socioeconômico desta atividade pecuária no território nacional vem adquirindo maior evidência e valoração nas últimas décadas, justamente por atender grande parte da demanda do mercado externo, além de concentrar o consumo no âmbito interno.

O presente estudo propôs uma verificação do comportamento do uso do solo ligado a pecuária de corte, com uma comparação intertemporal no período de 2000-2014, que busque indicativos da adoção de tecnologia e modernização do segmento.

2. Material e Métodos

Foram considerados os dados apontados no Censo da Produção da Pecuária Municipal (PPM, 2016), bem como outras diversas fontes observadas em revisão especializada da literatura científica. Foram utilizadas as informações na Produção da Pecuária Municipal (PPM), Volume 43, publicada em 2016, por tratar-se de material anual disponibilizado pelo IBGE, com grande profundidade nos tópicos abordados.

3. Resultados e Discussão

O processo de aprimoramento da cadeia de negócios relacionada à pecuária de corte vem demonstrando dados de ascensão na produção de carne, em

Realização:





decorrência da otimização do uso da área de pastagem, elevando-se com isso a taxa de lotação (animais por área).

Realizando uma interpretação geral sobre a Figura 1, que tenta analisar a dinâmica da cobertura da terra no Brasil, apontando os resultados que ocorreram com o quesito “Pastagem Natural” (nativa) em relação às demais categorias, no espaço de tempo considerado entre os anos de 2000 e 2014, acusa-se um saldo negativo total no âmbito nacional para o mencionado tipo de cobertura. Observou-se, portanto, um decréscimo no avanço de áreas totais de “Pastagem Natural” (de 538.254 km²) em comparação ao crescimento (de 64.522 km²).

Com isso, o saldo líquido para a área (em km²) de “Pastagem Natural” no período ficou negativo em 473.732 km², o que evidencia movimento consistente de substituição de áreas, normalmente, menos produtivas por pastagens artificiais, normalmente, mais produtivas, aumentando-se a expectativa de melhoria dos índices zootécnicos agregados na pecuária de corte no país.

As classes de cobertura que mais influenciaram na diminuição da área de pastagem em questão, foram: “Pastagem com Manejo”; “Área Agrícola”; e “Mosaico de Área Agrícola com Remanescentes Campestres”. As classes de cobertura que contribuíram para o crescimento das áreas de “Pastagem Natural”, ainda que discreto, nomeiam-se como: “Vegetação Florestal”; “Vegetação Campestre”; e “Área Úmida” (esta, com maior participação).

Do mesmo modo, é importante tomar como fonte de referências, a classe de cobertura e uso da terra denominada pela PPM (2016) como “Pastagem com Manejo”, também nomeada no Censo Agropecuário do IBGE de 2006 de “Pastagem Plantada”, ou ainda em outras fontes, como “artificial” ou “exótica”.

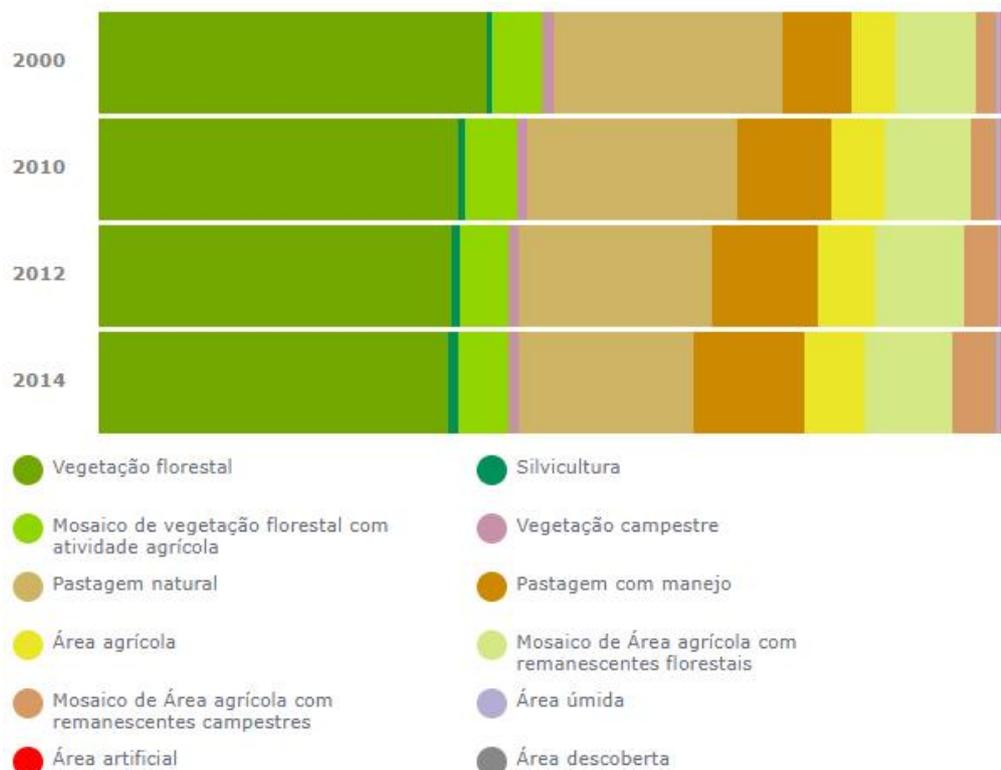
Também é de fundamental importância considerar o fato de que o maior avanço das áreas de “Pastagem com Manejo” ocorreu sobre as áreas de “Pastagem Natural”, bem como sobre as de “Vegetação Florestal”; o que mais uma vez torna-se importante indicativo de que, primariamente, houve a derrubada das florestas

Realização:



visando a formação de novas áreas de pastagens nativas, que gradativamente vão sendo substituídas por espécies forrageiras que atendam às necessidades do produtor e seus objetivos mensurados nos resultados em seus rebanhos.

Figura 1 - Dinâmica da Cobertura e Uso da Terra no Brasil 2000 – 2014



4.

Fonte: Produção da Pecuária Municipal – PPM – IBGE (2016).

Acompanhando o crescimento da área de “Pastagem com Manejo”, é notório o avanço do “Mosaico de Área Agrícola com Remanescentes Campestres”, do mesmo modo como se observa estabilidade no “Mosaico de Área Agrícola com Remanescentes Florestais”.

Realização:



4. Conclusão

Foi detectada uma situação regional heterogênea para a ocupação dos espaços utilizados para esta atividade, além de se sugerir a existência de diferentes sistemas produtivos com diversos sintomas que apontam, em linhas gerais, para a modernização da pecuária de corte no país nas últimas décadas. Esta, por sua vez, vem demonstrar que intensificação de uso do território, não supõe necessariamente o esgotamento de seus recursos naturais de forma inconsequente, mas sim estabelecer como efeito o crescimento da oferta de carne, através de um comportamento sistematizado e racional. Essa tendência pode evidenciar um avanço na questão do desmatamento em novas fronteiras agrícolas, com o crescimento da exploração do solo com tecnologias integradas como o sistema Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF).

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Mapas de cobertura vegetal dos biomas brasileiros**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idMenu=3813. Acesso em: 12 set. 2017.

FRANCO, G. L.; CORTADA NETO, I. M.; BRUMATTI, R. C. Cadeia produtiva da carne. In: OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. (Org.). **Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias**. Salvador: EDUFBA, 2014. cap. 1, p. 13-25.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL – PPM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Áreas especiais: Cobertura e uso da terra**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/usodaterra/> >. Acesso em: 09 nov. 2017.

Realização: